

Escolas públicas adotam medidas para proteger alunos contra seca

JORNAL DE BRASÍLIA

17 ABR 1993

As escolas da Fundação Educacional vão adotar medidas para amenizar as conseqüências do período de baixa umidade do ar que está afetando Brasília. Entre as providências estão a substituição das aulas de educação física por atividades menos desgastantes; permissão para que os alunos bebam água quantas vezes achem necessário; e irrigação dos pátios.

A decisão foi tomada ontem pela diretora da Fundação, Isaura Belloni, durante reunião com o coordenador executivo da Defesa Civil, Adverse Baby. Apesar das medidas, Belloni garante que as aulas nas 23 escolas da Fundação não serão suspensas. "A escola vai assumir a tarefa de amenizar os efeitos da seca. Não adianta liberar as crianças, pois a maioria vai ficar exposta na rua".

"Quando a umidade relativa do ar atinge índices abaixo de 20% é preciso adotar medidas preventivas de saúde", alertou Adverse Baby. De acordo com o chefe do Instituto de Meteorologia (Imet), Luiz Cavalcante, o índice ideal de umidade para o ser humano é 55%. "No caso de Brasília, nesta época do ano, 30% da umidade relativa do ar é razoável", informou Cavalcante. Ontem, o Imet registrou 17%.

Rodízio — O rodízio de turmas para a utilização de uma mesma sala

RECOMENDAÇÕES

- Perguntar a cada 20 minutos se algum aluno quer beber água;
- Estar atento a alunos com ânimo abatido e com perda de líquidos;
- Suspensão de exercícios físicos exaustivos, sob o sol ou em local pouco arejado;
- Manter as salas de aula com a máxima ventilação e promover rodízios de salas para evitar a permanência por longo tempo nas que são aquecidas pelo sol;
- Recomendar merenda de alimentos mais leves;
- Dar chance às crianças para que umedeçam as narinas e a face uma vez por período;
- Paralisar de imediato a atividade do aluno quando houver desmaios, tonturas e mal-estar;
- Umedecer o piso das salas e pátios; e
- Promover atividades educativas com os alunos em torno do assunto desidratação.

de aula por vários alunos, evitando exposição ao sol, também será adotado. As escolas com problema de distribuição de água, serão abastecidas por caminhões-pipa da Caesb. Com relação à "Escola de Lata" do Guará, onde a estrutura contribui ainda mais para o ambiente quente, os alunos serão remanejados. "Estamos definindo com a diretoria da regional para onde deslocar estes alunos", disse Isaura Belloni.

Em cumprimento à lei distrital

nº 492/93, a Defesa Civil do DF está orientando também as empresas que mantêm trabalhadores expostos ao sol. A lei estabelece normas de controle sanitário para o período de estiagem. "Estamos em contato com o SLU e o Sindicato da Construção Civil para que haja uma rotação nos turnos dos garis e do pessoal de obras", informou Adverse Baby. Ele acredita que, no caso dos empresários, não haverá maiores problemas no sentido de acatar a orientação da Defesa Civil.